

Cerimónia do lançamento do livro “Uma Luz que não se Apaga”

Em nome de todo o Conselho de Administração da Fundação “Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas”, que está aqui presente, gostaríamos de agradecer, a todos, a vossa disponibilidade, neste importante evento. Mas, se me dão licença, começava por fazer uma primeira referência a Nossa Senhora do Bom Sucesso e garantir que tudo vai correr bem.

Façamos então a nossa habitual oração: Nossa Senhora, Nossa Rainha, Nossa Mãe- em nome de Jesus e pelo amor de Jesus, vos imploramos, que tomeis a nossa causa nas vossas mãos e nos alcanceis o seu despacho. Agradecer depois às nossas Sisters; uma primeira nota para a nossa Priora, Sister Elizabeth Healy, depois para a Sister Liz que faz parte do Conselho de Administração da Fundação e claro para as nossas queridas Sisters Aileen e Alicia, fundadoras dos vários centros que constituem a fundação, e com uma vida completa dedicada à obra que vamos comentar. Penso que todos estamos de acordo em dar uma grande salva de palmas agradecendo a dedicação das nossas Sisters. Referir também a presença do Patriarcado, aqui representado pelo Diácono Dilão, nosso interlocutor há muitos anos. E muito contentes pela importante e significativa presença da Embaixadora da Irlanda. As boas vindas a todas as várias comunidades dominicanas em Portugal com uma nota especial para o nosso capelão Frei José Nunes. Que boa a presença de tantos antigos alunos e muitos pais e respetivas associações. Em geral a todos os colaboradores e amigos da Congregação e dos Centros da Fundação o nosso muito obrigado e desejos que este livro vos ajude a entender melhor a missão deste projeto, que não se apaga.

Queria anunciar-vos o programa das festas:

Depois da minha curta intervenção, falará a Dra. Ana Mariz Fernandes, Diretora do Colégio Bom Sucesso há muitos anos e colaboradora muito especial, que falará sobre a importância do convento na história do colégio. Veremos seguidamente um vídeo com perguntas da Sister Liz e repostas da Sister Honor McCabe. Vai ser em Inglês, mas depois colocaremos as traduções no site. A Sister Honor escreveu uma primeira edição em inglês “A Light Undimmed” em 2007, e agora estamos a divulgar a tradução em português com algumas adaptações. A escritora, professora de teologia espiritual, viveu vários anos em Portugal e gostaria muito de estar aqui connosco. Mas temos junto a nós as tradutoras do livro, a Dra. Sara e Ana Isabel Seruya. E terminaremos com uma intervenção da Priora da Congregação de Cabra e da Congregação de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

Depois vamos ter uma surpresa, mas falarei mais adiante:

Começemos com alguns acontecimentos que ajudam a entender a nossa identidade, e podem abrir o apetite para ler o livro ou promovê-lo junto da nossa família e amigos.

É o Convento murado mais antigo de Portugal. E o mais antigo Convento Dominicano Irlandês no mundo. Na pág. 33 do livro pode-se ler: “a sua história pode descrever-se como a história da colaboração de 2 povos (português e Irlandês) no trabalho de Deus. Um povo apoiando o outro durante séculos de opressão; e o outro respondendo a esta generosidade através da educação da juventude portuguesa ao longo de muitas gerações”.

Tudo começa com o trabalho conjunto entre a Condessa de Atalaya, proprietária deste imóvel, e o irlandês Frei Domingos ou Dominique O’Daly. A história do nascimento do convento é extraordinária e recomendo vivamente a sua leitura detalhada.

Em 1639 entram para o convento de clausura tomando o hábito 5 noviças. Muitos anos antes a Condessa de Atalaya tinha tido um sonho: 5 mulheres acenderam as velas de um altar e depois saíram desse quarto. Acorda com o pesadelo de um eventual incêndio. Mais tarde vem a considerar a associação desse sonho com o arranque do convento como uma relevante profecia.

Em 1644 o convento é reconhecido pela Ordem Dominicana. Passa a depender de um Provincial Irlandês.

Em 1645, uma das noviças que veio a ser a Madre Magdalena de Cristo aplicou uma grande herança na construção da igreja, no refeitório, no claustro e em dormitórios. E a igreja foi inaugurada em 1670. O livro explica muito bem todo este património e estão todos desafiados para umas conferências/conversas sobre cultura e património, com excelentes oradores no próximo fim de semana.

A estátua de Nossa Senhora do Bom Sucesso foi dada à condessa da Atalaya em 1624. Um peregrino deixou a estátua enrolada num pano amarelo. Quando a condessa quis pagar, o peregrino já se tinha ido embora. A condessa sentiu que era um presente de Nossa Senhora e deu-lhe o título de Nossa Senhora da Conceição. Há várias histórias para explicar o nome do Convento associado a Nossa Senhora do Bom Sucesso. A mais provável foi o resultado da inspiração do padre Domingos O’Daly, de acordo com o verdadeiro milagre / sucesso que foi ter conseguido as várias autorizações para o início da Congregação.

Durante muitos anos, o convento, com muitas turbulências, dedica-se à oração, contemplação e apoio educacional a raparigas antes do casamento.

A primeira aluna, 1829, foi a Mariana Russel Kenedy com 1 ano de idade. A mãe tinha morrido no parto e o pai que tinha uma doença incurável pediu ajuda a um Padre Irlandês, que por sua vez solicitou às Sisters que acolhessem essa criança em regime de internato.

Em 1860 dá-se a reorganização da Escola, passando de tutores para classes. E começou a crescer com a ajuda de muitas Sisters que vieram da Congregação em Cabra para Portugal. Assim, de 94 religiosas de Cabra, 49 foram destacadas em missões no estrangeiro e muitas vieram para Portugal.

Em 1876 havia 70 alunas e as principais disciplinas eram o francês, o inglês os bordados e a música.

Em Março de 1944 o livro descreve com muito pormenor a chegada da Irmã Inês (Sister Agnes), que viria a fundar o Centro Sagrada Família.

Em 1953 dá-se a abertura do externato com 25 alunas. Na altura chamava-se Colégio de Nossa Senhora do Bom Sucesso, o colégio mais antigo de Lisboa para educação de raparigas.

Em 1955 o Convento do Bom Sucesso passa a depender da congregação irlandesa de Cabra e deixa de ser uma clausura.

Em 1964 é construído o novo edifício (Infantil e primária) e encerra-se o colégio interno passando o externato a chamar-se Colégio do Bom Sucesso.

No final de 1964 foi criada uma escola primária para crianças estrangeiras cuja primeira língua era o inglês, o Saint Dominick's international school.

Em 1993, inicia-se a Fundação "Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas" com a integração de outro novo Centro para além do Colégio bom Sucesso, o Centro Sagrada Família, liderado pela Irmã Inês e já com a presença da Dra. Amélia Borges, colaboradora muito importante no desenvolvimento de todo o projeto social.

Em 1997 começa o centro Casinha Nossa Senhora, que fez este ano 20 anos de idade, e é muito bem liderado pela Dra. Sandra Sobreira.

E depois dos fatos os nossos compromissos:

Continuar com o Projecto Educativo nos 3 centros. Atualmente são quase mil crianças e jovens. Promover o Projeto Famílias com Alma - projeto iniciado pelas Sisters nos bairros pobres de Algés em 1993. No final da sessão, para além da distribuição deste livro, estará também

disponível uma agenda com o nome: “Famílias com alma 2018”. É uma forma de ajudar e dar a conhecer o projeto social. Desejo agradecer a 2 empresas que há muito tempo ajudam nestas iniciativas; a “Fundação Ageas” e a “Staples”, mas felizmente há muitos outros parceiros.

Tudo isto cumprindo a missão de ser uma obra de Deus impregnada do espírito dominicano e desejando uma grande interligação com a Congregação na Irlanda e uma ligação muito estreita com o Patriarcado e com todos os Dominicanos Portugueses.

E agora a surpresa que falei no início.

Quando saírem da porta principal da Igreja vão poder admirar uma obra de arte que é o nosso novo portão. Deixem-me dar algumas notas:

O portão que estava anteriormente não era um portão muito antigo. Era do século XX, sem valor e completamente desadequado em termos de segurança e funcionalidade. Agora vamos ter um portão, normalmente fechado que se pode abrir e fechar com um mero comando. Mas o maior desafio era associar a resolução deste problema com a criação de uma obra inesquecível. De várias ideias iniciais, as Sisters gostaram muito e aprovaram este portão porque ele reflecte uma mensagem muito expressiva da cultura celta e dominicana: os círculos que estão no portão traduzem a luz infinita, que não se apaga. Depois foi preciso obter a autorização da direção geral do património e executar um trabalho técnico de engenharia muito complexo. Os meus parabéns à empresa que executou a “AOF” e ao Arq. Manuel Lapão, o artista e o coordenador de todo o trabalho, deixando o seu nome gravado no portão.

E para terminar relembro a frase que juntámos ao livro no nosso encontro de colaboradores em 12 de Julho: Muito obrigado pela vossa atenção.

Lisboa, 20 de outubro de 2017

João Sales Luís